



RELISE

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DO EMPREENDEDOR EM SOBRAL-CE¹

*PUBLIC POLICIES TO PROMOTE SOCIAL ENTREPRENEURSHIP: A CASE
STUDY OF THE ENTREPRENEUR'S SQUARE IN SOBRAL-CE*

Gilseane Urquiza de Carvalho²

Aislane Rodrigues de Sousa³

Daniele Rodrigues Damasceno⁴

Ézio Guimarães Azevedo⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar o equipamento público Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente implantado pela Prefeitura Municipal de Sobral- CE como promotor do empreendedorismo social. Para o alcance dos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório delineado através de um estudo de caso, complementada por uma pesquisa bibliográfica. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, elaborou-se questionário aberto com 10 perguntas que foram analisadas em três categorias formadas a *posteriori*. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que o equipamento Praça do Empreendedor visa fomentar o empreendedorismo na comunidade do Sumaré podendo ser considerado como um empreendedorismo social pois seu principal objetivo é gerar renda direta ou indiretamente à comunidade, permitindo que a economia local se desenvolva e transformando a realidade da sociedade.

Palavras-chave: políticas públicas, empreendedorismo social, Praça do Empreendedor.

¹ Recebido em 11/01/2023. Aprovado em 08/02/2023. DOI: 10.5281/zenodo.8308351

² Universidade de Caxias do Sul. gilseaneurquiza@hotmail.com.

³ Instituto Federal do Ceará. aislane.rodrigues@gmail.com.

⁴ Universidade de Caxias do Sul. drd49@hotmail.com.

⁵ Universidade de Caxias do Sul. ezioazevedoadv@gmail.com.



RELISE

75

ABSTRACT

The objective of this study was to present the public equipment Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente implemented by the Municipality of Sobral-CE as a promoter of social entrepreneurship. In order to reach the proposed objectives, qualitative research was carried out, with an exploratory character outlined through a case study, complemented by bibliographical research. The data collection instrument used was the interview, an open questionnaire was elaborated with 10 questions that were analyzed in three categories formed a posteriori. Data were analyzed using content analysis. The results showed that the Praça do Empreendedor equipment aims to promote entrepreneurship in the Sumaré community and can be considered as a social entrepreneurship since its main objective is to generate income directly or indirectly to the community, allowing the local economy to develop and transforming the reality of society.

Keywords: public policies, social entrepreneurship, Entrepreneur Square.

INTRODUÇÃO

Por políticas públicas entende-se como a política que compromete Estado e sociedade voltando-se para o enfrentamento de um problema público (FREY, 2000). Corroborando com este pensamento, para Secchi (2013), as políticas públicas amenizam ou resolvem problemas públicos. Desta forma, é possível afirmar que o foco central da política pública é o enfrentamento de um problema de natureza pública que atinge uma determinada população. Estas políticas podem ser realizadas por diversos tipos de iniciativas, dentre elas é a instalação de equipamentos públicos. Conforme o Decreto nº 7.341, de 22 de outubro de 2010.

§ 2º Consideram-se equipamentos públicos comunitários as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e congêneres.

Acerca da reflexão inicial sobre políticas públicas, apresentaremos o equipamento público Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente, no bairro Sumaré da cidade de Sobral-CE. A praça oferece lazer à comunidade



RELISE

atrelada ao desenvolvimento econômico, sendo um centro comercial com boxes de comercialização para empreendedores e firmas individuais. Esta é uma iniciativa inédita no estado do Ceará e compõe uma das ações voltadas para cidadania e desenvolvimento econômico local através do empreendedorismo. O equipamento público em questão objetiva fomentar a economia e transformação da comunidade local através do fomento ao empreendedorismo. Desta forma, podemos considerá-lo com base nas definições de (Schumpeter (1976), Melo Neto e Froes (2002), e Mair e Martí (2006), como um equipamento de fomento ao empreendedorismo social, uma vez que se baseia na identificação de oportunidades com o intuito de fortalecer os mecanismos de enfrentamento da pobreza e da exclusão social (OLIVEIRA, 2008).

Assim propõe-se a seguinte questão: Um equipamento público fruto de políticas voltadas para o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade pode ser considerado empreendedorismo social?

O presente estudo visa apresentar o equipamento público Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente implantado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE como promotor do empreendedorismo social. Ressalta-se que este artigo, em primeiro momento, não pretende fazer uma avaliação da política pública de empreendedorismo e lazer em termos de resultados, podendo ser uma investigação posterior a este estudo.

De maneira específica, este estudo enseja: a) apresentar uma discussão acerca do tema políticas públicas e empreendedorismo social; b) apresentar a forma de operacionalização da praça do empreendedor; c) apresentar o conjunto de políticas de incentivo ao empreendedorismo nas quais o equipamento está inserido; d) apresentar os objetivos pretendidos e perspectivas futuras para o equipamento na cidade de Sobral.



RELISE

O interesse por esse tema de pesquisa se deu principalmente pelo ineditismo do caso e pela lacuna de publicações nacionais utilizando este tipo de equipamento público como empreendedorismo social. O artigo poderá contribuir para o debate de futuras implantações desta iniciativa em outras cidades, além de ser um caso a ser utilizado na academia contribuindo para a melhor compreensão da temática.

Com o intuito de atingir os objetivos, em primeiro lugar foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente aos temas empreendedorismo social e políticas pública, usando as bases Scopus e Scielo, os achados contribuíram para construção deste referencial. Em seguida será apresentada a metodologia utilizada. Depois serão apresentados e discutidos os resultados da entrevista realizada em 21 de agosto de 2022. E por fim, realizar-se-á a conclusão do artigo visando responder à questão inicial, apresentaremos as principais dificuldades encontradas ao longo da pesquisa e as proposições para o aprofundamento da mesma.

POLÍTICAS PÚBLICAS

O estado pode executar políticas públicas com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais e promover o bem-estar da sociedade como um todo. De acordo com Gianezini *et al* (2017), não há um único conceito para definir políticas públicas, mas vários conceitos que definem o termo. Para Secchi (2013), as políticas públicas amenizam ou resolvem problemas públicos. Benedito e Menezes (2013) afirmam que o governo é o responsável por identificar e resolver os problemas sociais desenvolvendo ações estratégicas que envolvam estado e sociedade. Corroborando com esse pensamento, Lynn (1980) define políticas públicas como um apanhado de ações que produzem efeitos particulares.



RELISE

Segundo Secchi (2013), ao longo dos anos autores como Lowi, Wilson, Gormley, Gustafsson, Bozeman e Pandey construíram tipologias de políticas públicas. No presente trabalho será apresentada somente a tipologias de Lowi. A classificação de Lowi (1972) afirma que as políticas públicas podem ser regulatórias, distributivas, redistributivas e constituintes.

Políticas regulatórias são ações que impactam atores públicos e privados, estabelecendo padrões de comportamento. Exemplos dessas políticas são as regras de: segurança alimentar; operação do mercado financeiro; tráfego aéreo; códigos de trânsito etc. As políticas distributivas geram impactos individuais e tendem a privilegiar grupos sociais ou regiões. Exemplos dessas políticas são gratuidade para determinados usuários, incentivos ou renúncias fiscais. A grande dificuldade desse tipo de política é definir quem serão os beneficiários dessas políticas.

As políticas redistributivas geram ganhos para determinados atores sociais, e em contrapartida geram custo para outros. É um tipo de política que resulta em muitos conflitos, gerando contraposição de interesses dos atores sociais. Exemplos dessas políticas são o sistema previdenciário, as cotas raciais, reforma agrárias etc. Políticas constitutivas constroem regras sobre políticas e poderes, são aquelas políticas que estabelecem jurisdição, competências dos três poderes, forma de atuação de partidos políticos.

De acordo com Silva et al (2017), para sistematização das políticas públicas é necessário esquematizar um ciclo de políticas públicas. Secchi (2013) restringi o ciclo de políticas públicas a sete etapas que são: identificação do problema; formação da agenda; formulação de alternativas; tomada de decisão; implementação; avaliação e extinção.

Lasulaitis et al (2020) afirma que a etapa de identificação do problema é uma etapa estratégica, pois influencia na formação da agenda governamental, uma vez presente na agenda ele se torna uma política pública. Na fase de



RELISE

formulação das alternativas são analisadas as possíveis soluções, custo e impactos e estabelecido e prioridades. A tomada de decisão é realizada pelo governo, podendo também sofrer a influência da sociedade através de plebiscitos. A implementação acontece por meio dos gestores governamentais, é considerada uma fase desafiadora pois a sociedade como um todo enxerga as ações, podendo gerar críticas às políticas elaboradas. Na fase da avaliação é onde mede-se a eficácia da política pública através de indicadores. E, por fim, segundo Secchi (2013), a política pública pode vir à extinção pelo fato do problema ter sido resolvido ou simplesmente ter sido excluído da agenda.

EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo propriamente dito não é tão antigo assim, tendo surgimento na transição do mercantilismo para o capitalismo, com bastante interferência do pensamento liberal, foi quando surgiu a figura do empreendedor. Vários estudiosos no assunto tentavam definir o que seria o empreendedor e de que forma o mesmo seria apresentado, sendo um deles o Say, que frisou que “o empreendedor tem papel essencial na dinâmica de crescimento da economia, tendo como principal característica a habilidade de reunir, planejar e combinar os diferentes meios de produção para oferecer novos bens” (SAY, 1803 apud ROSAS, 2006; GOMES, 2005; DEES, 2001. Já para Schumpeter, “o empreendedor utiliza intensamente a criatividade e a intuição. Sua motivação resulta do desejo de conquista e do prazer que decorre da criação e da realização” (SCHUMPETER, 1976). O economista Frank Knight, em sua obra denominada de “Risco, Lucro e Incerteza”, com as ideias de um dos pioneiros no estudo, destaca que “o risco é a principal característica em uma ação empreendedora, em conjunto com a oportunidade de identificar negócios”.



RELISE

Entre os anos de 1970 até 1990, o empreendedorismo passou a ser estudado e investigado no campo das ciências do comportamento e das ciências econômicas, também não existindo uma definição clara e precisa do que realmente seria empreendedorismo, não existindo um consenso nem na economia, nem na psicologia, existindo nessa época um conceito abrangente e amplo apenas no campo da gestão empresarial, inexistindo, portanto, teoria econômica sobre o consenso do que seria o empreendedor. Fillion (2008) explanou da seguinte forma: “não houve consenso sobre qual seria esse perfil e os resultados se mostraram contraditórios, pois há distintos tipos e categorias de empreendedores, os quais atuam em áreas diversificadas que requerem atributos diferenciados”.

Ao longo dos anos sobre o entendimento do que seria o empreendedorismo e seu ator principal, os empreendedores passaram a observar o surgimento de uma modalidade de empreendedorismo diferente daquela que estava sendo estudada e acompanhada, seria o empreendedorismo social.

Empreendedorismo social

Segundo Schumpeter (1976), com o desenvolvimento do capitalismo o tema empreendedorismo foi crescendo, uma vez que eram crescentes as oportunidades apresentadas aos empreendedores, visto como uma pessoa capaz de identificar as oportunidades existentes e introduzir novos produtos e serviços, criando novas formas de organização. O empreendedorismo social foi criado com objetivo e intuito do enfrentamento à pobreza, que foi acrescido pelo crescente processo de exclusão social mundialmente, agravado pelas crises econômicas sofridas por toda a população. A partir daí, os governos seriam os responsáveis por tentar solucionar toda essa crise, sendo estes incapazes de resolvê-los em sua integralidade, surgiu a figura do Terceiro



RELISE

Setor e do Empreendedorismo Social. Portanto, a figura do empreendedorismo social surgiu como o instituto capaz de reunir recursos privados e públicos para viabilizar o desenvolvimento e implantação das soluções aos problemas sociais.

No final do século XX, passaram a serem reconhecidos como empreendedores sociais as pessoas ou grupos que identificam oportunidades para gerar mudanças sociais, com visão estratégica, ações inovadoras, efetividade de resultados e transparência de gestão, não produzindo bens e serviços para venda, tendo como objetivo a solução de problemas sociais, contemplando principalmente situações de risco, tais como exclusão social, pobreza, miséria e ainda o risco de vida (MELO NETO; FROES, 2002; MAIR; MARTÍ, 2006).

É interessante acrescentar que o empreendedorismo social não se manifesta apenas no âmbito de instituições públicas ou sem fins lucrativos, sendo um engano de quem dessa forma imagina, conforme alguns conceitos de estudiosos, mais precisamente Seelos e Mair (2005) e Mair e Martín (2006), em que afirmam “que o caráter lucrativo não é conflitante com as ações do empreendedorismo social”. Já para Swanson e Zhang (2011), a variável financeira, ou mesmo econômica, está presente no empreendedorismo social, haja vista que a ação empreendedora pode se manifestar por meio da criação de organizações, que dependerão do lucro, ou mesmo do capital, para manter suas ações operando (AUSTIN; STEVENSON; WEI-SKILLERN, 2012).

Atualmente existe uma discussão sobre dois tipos de empreendedorismo, quais sejam, o empreendedorismo social e o empreendedorismo propriamente dito, ou seja, o tradicional. O empreendedorismo social se distingue do empreendedorismo tradicional, de forma clara, Mair e Martí (2006) afirmam que, o empreendedorismo social tem suas ações voltadas ao coletivo, não favorecendo o empreendedor individual,



RELISE

através de um benefício pecuniário, sendo seu foco de se engajar em demandas sociais, tentando estabelecer uma melhor forma de convivência para a população ou comunidade. Já o empreendedorismo tradicional tem seu foco diretamente ligado ao lucro financeiro, tentando conseguir este por meio de produtos ou serviços colocados no mercado, de uma forma que atenda a necessidade do mercado de trabalho.

Portanto, o empreendedorismo social está mais voltado para projetos sociais feitos pela administração pública, por meio de inúmeras ações que interligam essas pessoas em um tipo de empreendedorismo comunitário, onde nestas os envolvidos irão descobrir suas potencialidades e seus pontos fortes que podem ser desenvolvidos, fazendo com que os mesmos sejam inseridos socialmente e economicamente no mercado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Procurando atender o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório delineado através de um estudo de caso, complementada por uma pesquisa bibliográfica.

Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa visa entender, descrever e explicar fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos ou traços semelhantes de experiências e integrações. Em outras palavras, esse tipo de pesquisa, busca descobrir e entender um fenômeno, um processo ou as perspectivas e visões de mundo das pessoas envolvidas (MERRIAN, 2009). O estudo utilizou uma abordagem qualitativa para analisar o empreendedorismo social fomentado pela praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente (Manilin), em Sobral CE.



RELISE

A respeito do caráter do estudo, este se enquadra como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo principal é realizar uma busca sobre uma determinada situação ou problema para que se possa dar maior compreensão a ele, neste caso específico a transformação social local idealizada pela praça “Manilin”. Conforme Malhotra (2012), a pesquisa exploratória perfaz a primeira parte do estudo, porque objetiva desenvolver o curso de ação da sequência da pesquisa. Para o autor, é a partir desta etapa que se torna possível definir de forma mais clara o problema de pesquisa e identificar a lente teórica em que se irá trabalhar nas próximas etapas.

Quanto ao estudo de caso, este foi realizado através de uma entrevista com o Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Econômico, o Sr. Inácio Ribeiro, idealizador da Praça do Empreendedor, que é um centro de comercialização criado pela prefeitura de Sobral-CE para promover a cidadania e dar oportunidades aos empreendedores locais.

A Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente (Manilin), localizada entre as ruas Maria Motão e Maria Benvinda, no bairro Sumaré, é um centro comercial com boxes de comercialização para empreendedores individuais, firmas individuais (empresários) e microempresários. Os permissionários foram selecionados mediante edital de ocupação e receberão capacitação na gestão dos seus negócios. O novo espaço tem o objetivo de desenvolver novas centralidades e promover a cidadania e oportunidades, de forma a fomentar o empreendedorismo social no bairro (COSTA, 2019).

Para Yin (2015), o estudo de caso é um esforço investigativo empírico de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, com especial valor nas situações em que os limites entre o fenômeno e seu contexto não estão claramente definidos. Na coleta de dados, elaborou-se questionário aberto contendo 10 perguntas, que foram divididas em três categorias: a praça do empreendedor e o fomento ao empreendedorismo; descrição da praça do empreendedor enquanto política pública de incentivo ao empreendedorismo social e; Praça do empreendedor e o fomento empreendedorismo social. Os



RELISE

84

dados foram analisados por meio da análise de conteúdo da Bardin. O conteúdo da entrevista está apresentado junto com a análise dos resultados.

De acordo com Bardin (2011, p. 15), análise de conteúdo é:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Identifica-se, ainda, a pesquisa como bibliográfica que, segundo Martins (2002), é desenvolvida mediante o estudo de teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos científicos, revistas e jornais especializados, livros, anais de congresso e em sites da web. Para isso, realizou-se uma pesquisa na base de dados da Scopus e Scielo em setembro/2020, que apresentassem os termos “empreendedorismo social” e “transformação social e políticas públicas”. Os 72 resultados encontrados, com a realização de leitura prévia, foram usados como embasamento teórico da pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão abordadas a análise e discussão dos resultados obtidos. O instrumento de coleta de dados para este estudo foi a entrevista semiestruturada, e as categorias foram criadas a posteriori.

A Praça do Empreendedor e o fomento ao empreendedorismo

Esta seção visa atender o objetivo geral deste artigo que é apresentar o equipamento público Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente implantada pela Prefeitura Municipal de Sobral como promotor do empreendedorismo social. A Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente foi implantada em 2019 e localiza-se no Bairro do Sumaré da Cidade de Sobral-CE. É um equipamento público que visa atender a necessidade de lazer



RELISE

da comunidade, mas que possui o diferencial de ter 12 quiosques que oportunizam empreendedores do próprio bairro. O entrevistado cita a origem do projeto:

[...] ele foi inspirado em um projeto chamado galeria do empreendedor que existe em São José dos Campos né, então esse projeto ele foi adaptado aqui a nossa, a nossa realidade e nós construímos o primeiro equipamento lá, no Sumaré que é a praça do empreendedor, inspirado no justamente no projeto galeria do empreendedor de São José dos Campos, lá eles têm três equipamentos (ENTREVISTADO).

Para (SAY, 1803 apud ROSAS, 2006; GOMES, 2005; DEES, 2001), o empreendedor tem papel essencial na dinâmica de crescimento da economia, tendo como principal característica a habilidade de reunir, planejar e combinar os diferentes meios de produção para oferecer novos bens. Visando desenvolver estas habilidades ao longo período em que o empreendedor ocupa o equipamento, que é de no máximo 2 anos, a prefeitura oferece capacitações.

[...] antes de, é de ocuparem né aquele, os espaços, os pontos lá, eles receberam uma capacitação é, do Sebrae e eles estão sempre sendo qualificados, recebendo acompanhamento, quali, é qualificação profissional para que eles possa é, conduzir, fazerem a gestão dos seus negócios de forma, de forma eficiente [...] nós não podemos esquecer que como o nome diz, ali é uma pra, é uma praça do empreendedor, então trata-se de empreendedores, eles, pra pessoa ser bom empreendedor, eles tem que ser também bom gestores, bons administradores, saber comprar, saber vender [...] esse treinamento, essas qualificações eles recebem continuamente (ENTREVISTADO).

Segundo o entrevistado a praça visa fomentar a cultura empreendedora no bairro, sendo uma das possibilidades para atenuar o desemprego no município, corroborando que "parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho" (GEM. 2011, p. 89).

Então assim, é um equipamento que visa fomentar uma cultura empreendedora ali naquele, naquele bairro, naquela, naquela região (ENTREVISTADO).



RELISE

[...] não tem alternativa para o futuro do trabalho que não seja, que não passe pelo empreendedorismo, se você quer um emprego, você vai ter que criar o seu emprego, você vai ter que empreender, você vai ter que identificar oportunidades, oportunidades de negócios e identificar necessidades ali no seu, ali na sua comunidade e procurar satisfazê-las da melhor forma possível, é assim que você vai conseguir o seu emprego, não apenas o seu emprego, mas também vai, vai fazer que, vai contribuir para geração também de outros postos de trabalho (ENTREVISTADO).

O relato do entrevistado destaca a preocupação em gerar possibilidades para a comunidade em questão, visando resolver o problema social (desemprego) através do incentivo ao empreendedorismo.

Descrição da Praça do Empreendedor enquanto política pública de incentivo ao empreendedorismo social

Para um problema ser classificado como público é necessário que esse problema impacte uma quantidade considerável de pessoas e seja considerado relevante (SECCHI, 2013). A Prefeitura Municipal de Sobral-CE identificou como um problema público o desemprego no bairro Sumaré, visando a resolução desse problema criou a Praça do Empreendedor.

[...] o problema é a questão da oportunidade de, de trabalho e renda para os moradores ali, ali do bairro". Nós sabemos que o emprego formal, emprego de carteira assinada está cada dia mais difícil e conseqüentemente se você quer um emprego você vai ter que criar o seu (ENTREVISTADO).

Para Secchi (2013). umas das fases mais importantes do ciclo de uma política pública é o processo de escolha do problema a ser tratado. É possível identificar no relato do entrevistado como foi o processo de escolha do problema público.

Nós visitamos esse, este projeto, visitamos as, as galerias, conversamos com as pessoas, com os beneficiários, com o Secretário, com prefeito e levamos, foi levado ao prefeito esse projeto e ele abraçou a ideia e construiu a, o, o primeiro, o primeiro equipamento que é a Praça do Empreendedor do Sumaré e tá sendo feito, tá sendo feito todo um acompanhamento com os empreendedores, vendo é, os resultados que estão sendo alcançados e a ideia do prefeito é que esse projeto seja replicado em



RELISE

outros bairros aqui do nosso, aqui do nosso município” (ENTREVISTADO).

O relato do entrevistado descreve como a prefeitura operacionalizou a Praça do Empreendedor visando criar negócios sustentáveis e de valor para o bairro do Sumaré, a prefeitura garante a iluminação, limpeza e disponibiliza Wifi gratuitamente.

[...]A Praça do Empreendedor é um equipamento público que tem, que dispõe de doze é, é de doze pontos né, então assim, cada, cada ponto as pessoas pagam sua própria, sua própria energia, pagam sua própria, sua própria água, a internet é disponibilizada gratuitamente pela, pela prefeitura, pelo município, as pessoas não, não precisam pagar a internet né, então assim, cada um cuida do seu, da, da sua loja, da porta né, assim, da porta pra dentro a gestão, a responsabilidade é do beneficiário, é do permissionário e da porta pra fora é o, o município, a administração pública ela cuida da questão da, da limpeza, da, da manutenção, do, do, dos é, é da iluminação pública, também, é, é, do paisagismo, então tudo isso ai é, essa parte da praça em si, é de responsabilidade da, da, da prefeitura, mas a, mas dentro do, dos boxes, dos pontos a, a responsabilidade é do, é do permissionário (ENTREVISTADO).

Oliveira (2008) afirma que o empreendedorismo social são ações voltadas para o campo social com o objetivo de tratar uma situação problema. O empreendedorismo social visa a melhoria na sociedade como um todo, o relato do entrevistado apresenta o perfil e critério de escolha dos beneficiários pelo projeto.

Bom, o critério foi extremamente pro, transparente, foi feito uma uma, um edital, foi lançado um edital, feito e realizado uma seleção pública, é desti, é definindo né quais os negócios, as atividades que eram passíveis de serem é, serem instalados ali no, ali no local, e basicamente as condições é, a a as exigências para que as pessoas pudessem se inscrever era que fosse morador do bairro ou que fosse né ou ali do bairro Sumaré ou dos bairros circunvizinhos, os bairros da vizinhança como Padre Palhano, Dom José e Santa Casa, tem, teve a questão também, a condição de eles serem, serem MEIs – Micro Empreendedores Individuais e teve também o critério, os critérios socioeconômicos né, ou seja, as pessoas de maior vulnerabilidade social, elas é, elas tinham prioridades sobre aquelas que, que estavam numa situação socioeconômica melhor né, então assim, os critérios foram basicamente estes e foi tudo feito com muita, com muita transparência, foi feito, o edital teve, foi lançado de né, é foi, foi lançado publicamente, foi tudo publicado no, no no Diário, no Diário Oficial, as pessoas tiveram prazos para, para se



RELISE

inscreverem, para trazerem a documentação de modo que é todos foram escolhidos com base né, em suas respectivas pontuações (ENTREVISTADO).

Assim, a Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente tem o intuito primordial de desenvolver e promover a cidadania e a inclusão de pessoas de baixa renda do bairro Sumaré e bairros vizinhos indistintamente através de seleção pública, a desenvolverem habilidades para exercerem atividade profissional.

Praça do Empreendedor e o fomento empreendedorismo social

Conforme referencial teórico que compôs este estudo, o empreendedorismo social surge como uma iniciativa capaz de reunir recursos privados e públicos para viabilizar o desenvolvimento e implantação das soluções aos problemas sociais. Através da entrevista, pode-se inferir que o equipamento é tratado como um instrumento através do qual se pretende resolver ou minimizar um problema social que no caso em questão é o desemprego e a movimentação da economia do Bairro Sumaré.

[...] nós sabemos que hoje em dia o trabalho, o trabalho formal de carteira assinada, embora seja muito desejável, mas nós sabemos que está cada dia mais difícil e assim, não é uma realidade aqui exclusiva aqui do município de Sobral, é um problema, é um problema mundial e o Brasil ele tem sido fortemente impactado por esse, por essas mudanças na sociedade [...] (ENTREVISTADO).

Melo Neto e Froes (2002) e Mair e Martí (2006) afirmam que o objetivo principal é solucionar problemas sociais, contemplando principalmente situações de risco, tais como exclusão social, pobreza, miséria e ainda o risco de vida.

[...]além de se disseminar de se fomentar uma cultura empreendedora ali naquele bairro, ali naquela região, ele contribui para o surgimento de novos negócios, de novos empreendimentos ali no entorno do equipamento, no entorno, no entorno da praça. Em São José dos Campos cada ponto contribui para o surgimento de cinco novos negócios ali no entorno, ali da comunidade, ali a praça do empreendedor ela tem doze pontos, se nós conseguirmos, se esses,



RELISE

se esses, esses números, eles, eles forem, eles valerem também para o município de Sobral nós podemos dizer que surgirão sessenta novos empreendimentos ali no entorno, no entorno da praça, isso, isso não é pouca coisa, isso gera emprego, gera renda, gera oportunidades para uma comunidade que precisa muito desta, é, é destas oportunidades, paralelo a isso se cria também uma nova centralidade, as pessoas não vão mais precisar se deslocar grandes distancias, se deslocar até o centro para poderem fazer suas compras, então assim, elas podendo comprar ali da própria comunidade o dinheiro circula naquela comunidade e todos ganham, todos são beneficiados". (ENTREVISTADO)

Fica claro que o equipamento beneficia não apenas os empreendedores que estão ocupando os quiosques, mas também toda a comunidade no entorno da praça, bem como todos os moradores do bairro Sumaré Há então um forte objetivo de transformação social dos indivíduos direta e indiretamente relacionados ao equipamento.

[...] criar, fomentar uma cultura empreendedora, disseminar é o empreendedorismo ali naquela, ali naquela região, garantir oportunidades de renda né, de trabalho e renda para os moradores ali no bairro Sumaré e os bairros vizinhos e bem como também um outro objetivo que o equipamento ele se destina é a o de criar uma nova centralidade ali no bairro né, fazer com que as pessoas elas possam ao é, fazerem suas compras, comprar ali na própria comunidade ao invés de fazer suas compras num, nos centros, se deslocar até o centro, eles possam fazer ali no próprio, no próprio bairro, na própria comunidade, fazendo com que o dinheiro, com que a riqueza circule ali naquele né, naquele espaço" (ENTREVISTADO).

Conforme destacado no estudo bibliográfico deste artigo, o caráter lucrativo não é conflitante com as ações do empreendedorismo social (MAIR e MARTÍN, 2006), assim o entrevistado reforça acima que o equipamento apenas de quiosques nos quais o objetivo é a lucratividade do ocupante, o equipamento em si tem um objetivo principal de cunho social, no qual se reflete o empreendedorismo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política pública e o empreendedorismo social se relacionam à medida que a política pública visa diminuir a desigualdade social e o



RELISE

empreendedorismo social visa a melhoria na vida da sociedade por meio de geração de renda, ressaltando que o principal objetivo do empreendedorismo social não é geração de lucro e sim a transformação social, por sua vez a transformação social reduzir a desigualdade social.

Com a pesquisa percebe-se que o projeto Praça do Empreendedor visa fomentar o empreendedorismo na comunidade do Sumaré fornecendo um ambiente limpo, acolhedor, atrativo para os consumidores do bairro.

Após análise de dados observou-se que o projeto é considerado como um empreendedorismo social pois não visa gerar renda apenas aos beneficiários dos quiosques, mas a comunidade como um todo, o projeto prevê que cada quiosque pode gerar mais cinco empreendimentos no entorno, entende-se que os moradores irão comprar dentro do próprio bairro permitindo que o dinheiro circule na comunidade, transformando a realidade da sociedade como um todo.

Portanto, é possível concluir que o agente público é promotor da redução da desigualdade social solucionando um problema social, diante do exposto é possível afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados.

Por fim, é importante considerar as limitações deste estudo foram o acesso ao entrevistado. Os resultados sugerem algumas implicações teóricas e para futuras pesquisas, tais como um estudo com uma abordagem mais aprofundada investigando os impactos do projeto para a comunidade e empreendedores ou uma pesquisa voltada para a visão dos stakeholders sobre a praça.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship. **Revista de Administração**. Volume 47, n. 3, p. 370- 384, Jul./Ago./Set., 2012.



RELISE

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BENEDITO, A., & MENEZES, D. F. N. (2013). Políticas públicas de inclusão social. **Revista Ética e Filtica**, 1(16), 57–76.

BRASIL. **Decreto nº 7.341, de 22 de outubro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7341.htm. Acesso em 05 de agosto de 2021.

COSTA, Armando. **Prefeitura de Sobral inaugura Praça do Empreendedor do Sumaré na sexta-feira**. Sobral de Pima. Sobral, quarta-feira, 31 de julho de 2019. Disponível em: <http://sobraldeprima.blogspot.com/2019/07/prefeitura-de-sobral-inaugura-praca-do.html>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

FILLION, Louis Jacques. **O Empreendedorismo como Tema de Estudos Superiores**. Palestra proferida no Seminário “A Universidade Formando Empreendedores”. Montreal: Escola de Altos Estudos Comerciais (H.E.C), Rio Grande do Sul, 2008.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREY, Klaus. **Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas. 2000.

GIANEZINI, K. et al. Políticas públicas: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas da UFMA**, São Luís, MA, v. 21, p. 1.065-1.084, 2017.

GLOBAL. Entrepreneurship Monitor. (2011). **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temasestrategicos/empreendedorismo/Livro%20GEM%20Brasil%202011.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

GOMES, Almira Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração – REA**. Ano 2005 – edição 07 – Volume 06 – Número 02 – Julho/Dezembro 2005.

IASULAITIS, Sylvia; NEBOT, Carmen Pineda; SILVA, Elielson Carneiro da and SAMPAIO, Rafael Cardoso. Interatividade e ciclo de políticas públicas no Orçamento Participativo Digital: uma análise internacional. **Rev. Adm.**



RELISE

Pública [online]. 2019, vol.53, n.6, pp.1091-1115. Epub Jan 10, 2020. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/0034-761220180272>.

LYNN, L. E. **Designing public policy: a casebook on the role of policy analysis**. Santa Monica: Goodyear, 1980.

LOWI, THEODOR. "American business, public policy, case studies and political theory", **World politics**, 16: 677-715. 1972.

MAIR, J.; MARTÍ, I. **Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction and delight**. Journal of World Business, v. 41, p. 36-44, 2006.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. (6. ed.) São Paulo: Bookman, 2012.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertação**. São Paulo. Ed. Atlas, 2002.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MERRIAN, S. B. **Qualitative research**. San Francisco: Jossey Bass, 2009.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo Social: Da Teoria à Prática, Do Sonho à Realidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

ROSAS, André Rosenfeld. **Modelo conceitual de jogos de empresas para empreendedores do século XXI**. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). FEA – Universidade de São Paulo.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism and Democracy**. New York: Harper and Brothers, 1942. SEELOS, C.; MAIR, J. **Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor**. Business Horizons, v. 48, p. 241-246, 2005.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SECHI, Leonardo. **Conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. 2.ed. São Paulo. Cengage Learning, 2013.



RELISE

93

SILVA, Alan Gustavo Freire et al. **A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro.** REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 25-42, jan.-abr. 2017

SWANSON, L. A.; ZHANG, D. D. **Complexity theory and the social entrepreneurship zone.** E:CO, v. 13, n. 3, p. 39-56, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.